



Opinião Econômica

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

banrisul

Educação integral dá sinais de queda de resultados, Brasil precisa compreender

Maioria dos estudos sobre escola integral foi feita até 2020, quando havia poucas matrículas nesse modelo

Temos ampla evidência dos resultados positivos da educação integral no Brasil até agora. A Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, por exemplo, ofereceu o Ensino Médio Integral em Tempo Integral (Emiti) a partir de uma metodologia do Instituto Ayrton Senna em 2018 e 2019 e a iniciativa foi avaliada com método padrão-ouro. Os resultados são grandes: em dois anos, foram 16 pontos a mais na escala Saeb em matemática, mais do que o triplo no estado naquele momento.

Um estudo feito sobre o modelo de integral de Pernambuco também encontrou resultados importantes. No entanto, a maioria desses estudos foi feita até 2020, quando tínhamos poucas matrículas nesse modelo.

Seria importante realizarmos mais estudos experimentais. Faltam análises sobre a manutenção desses resultados quando há uma expansão das matrículas. Infelizmente, as evidências preliminares sobre a expansão feita até hoje apontam para uma redução dos resultados do ensino integral. A expansão com qualidade é desafiadora.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o integral contempla 22,9% das matrículas e o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que deverá nortear as ações no campo educacional nos próximos 10 anos, estabelece a meta de atender 50% dos estudantes no integral até o final de sua vigência. Portanto, o plano nacional estabelece uma meta de mais do que do-

brar a matrícula em tempo integral no Brasil.

O País todo sonha com todos nossos alunos aprendendo tudo que deveriam aprender. A escola nacional, do terceiro setor e da sociedade civil, é de apostar no modelo de educação integral que trouxe bons resultados até agora. No entanto, tardamos em refletir, estudar e debater com mais profundidade um antigo conhecido das políticas em expansão: manter os resultados conforme o acesso ganha escala. Quais condições são necessárias para sustentar os resultados do integral em escala?

As primeiras evidências, ainda em estudo, não parecem apontar na direção de que conseguimos implementar a sustentação de bons resultados. O Ideb de 2023

das escolas em tempo integral, aqui consideradas as que têm ao menos 10% da matrícula nessa modalidade, perdeu cerca de um terço do seu benefício de ser integral em comparação com as escolas regulares, em relação a 2019. Ou seja, se em 2019 o benefício das integrais em comparação com as regulares era de três unidades, em 2023 esse benefício é de duas unidades.

Esses resultados variam conforme o conceito de integral adotado e a adição de controles. No entanto, a perda do adicional de ser integral se sustenta em boa parte dos cenários. Os dados do Ideb de 2025, que serão disponibilizados ainda este ano, trarão novas evidências. Precisamos aprofundar esse entendimento. Algumas hipóteses são que esses resultados refletem conse-

quências da pandemia ou de escolas que estão maturando o modelo. Seguir acompanhando os resultados para corroborá-las é crucial.

É importante lembrar que, conforme mostra o estudo de Duncan e Magnuson sobre a primeira infância nos Estados Unidos, o alto impacto no início de sua implementação não se sustenta ao longo das décadas e vai tendendo a zero. Nesse cenário, quais são os marcadores que gostaríamos de acompanhar para garantir que os alunos sigam aprendendo cada vez mais? Tardamos a discutí-los e debatê-los. Em particular, as consequências para a desigualdade podem ser importantes.

É desafiador manter a qualidade ao mesmo tempo em que as matrículas aumentam. O objetivo brasileiro de aumentar de 22,9% para 50% das matrículas envolverá cuidados que precisamos explicitar com maior ênfase. Estarmos preparados para monitorar, avaliar e fazer as correções necessárias para garantir que nossos alunos aprendam cada vez mais é urgente.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o **Desenrola Brasil** no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



banrisul

NOVO **DESENROLA BRASIL**

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Cooperativa vinícola de Veranópolis amplia produção e projeta aporte de R\$ 80 milhões

/ INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A Cooperativa Agrícola Alfredochavense, de Veranópolis, produtora dos Vinhos Noé, está presente no mercado desde 1936. Entretanto, ela havia passado por anos de endividamento, baixo faturamento e uma estrutura industrial considerada defasada. Com isso, precisou se reestruturar e, a partir do crescimento expressivo dos últimos anos, projeta investimentos futuros.

A atual gestão da cooperativa está a cargo de Tiago Guerra, que assumiu a administração em 2014. À época, ela contava com cerca de 70 a 80 associados e recebia aproximadamente 700 mil quilos de uva por safra.

Foi possível transformá-la em uma organização em crescimen-



Agrícola Alfredochavense é responsável pela produção da marca Vinhos Noé

to, com ampliação do quadro social, da produção e dos aportes. “Encontramos uma cooperativa muito pequena, com uma estrutura pesada para o faturamento que possuía e equipamentos já bastante antigos. Foi necessário

realizar um diagnóstico completo para identificar as principais necessidades”, explica o presidente da Alfredochavense.

Guerra conta que a transformação ganhou força a partir de 2018, quando a cooperativa pas-

sou a investir na modernização da estrutura fabril, na ampliação da capacidade de armazenamento, processamento e estocagem, além de expandir seus mercados.

O resultado foi um aumento no quadro social, que atingiu a marca de 540 associados – seis vezes mais do que o número de 2014.

Mas a retomada não para por aí. No ano passado, a cooperativa iniciou o processo de aquisição de empresas parceiras.

O projeto, a longo prazo, deverá contar com um investimento estimado de R\$ 80 milhões a serem desembolsados ao longo de cerca de 12 anos. O projeto engloba três empreendimentos e contempla a incorporação de estruturas, marcas, equipamentos e operações.

Outro projeto estratégico é a construção de uma nova planta industrial da cooperativa. A organização está atualmente na fase de

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 80 milhões
- **Estágio:** Anunciado
- **Empresa:** Cooperativa Agrícola Alfredochavense
- **País da empresa:** Brasil
- **Cidade do investimento:** Veranópolis
- **Área:** Indústria
- **Capital:** Privado
- **Finalidade:** aquisição de empresas parceiras, com a incorporação de estruturas, marcas, equipamentos e operações

definição da área onde o empreendimento será instalado. A expectativa é concluir a escolha do local ainda este ano.

A nova unidade faz parte de um planejamento de longo prazo e deverá ser desenvolvida gradualmente ao longo da próxima década.

A meta da cooperativa é contar com a estrutura plenamente operacional até 2035. O valor de aportes estimados não foi divulgado.